

PE-079 - A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: UM RELATO DE CASO

Bruna Bastos Pozzebon¹, Joana Carmona Neuwald Celeste¹, Júlia Giffoni Krey¹, Júlia Helena Wegner¹, Júlia Mundstock Noethen¹, Kevin Richesky Bastos¹, Leticia Machado Rodrigues¹, Marina Musse Bernardes¹, Melina Utz Melere¹

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Introdução: A desnutrição é uma condição que resulta da falta de ingestão adequada de nutrientes essenciais. Levando a uma série de complicações a longo prazo, como atraso de crescimento e comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor. **Relato de caso:** Menina, 1 ano e 9 meses, vem à primeira consulta acompanhada da avó paterna, atual cuidadora. Paciente sofreu exposição intrauterina de drogas ilícitas e, desde do nascimento, maus-tratos e negligência sendo privada inclusive de alimentação. Criança chegou contendo apenas as vacinas ao nascimento e medias antropométricas de: perímetro cefálico de 43 cm (percentil < 3), peso de 6,890 kg (percentil < 3 e do escore z -3), estatura de 72 cm (percentil < 3 e do escore z -3), e um IMC de 13,29 (escore z -2). Falava poucas palavras isoladas, sentava sozinha com apoio, não ficava em pé. Alimentava-se com mucilon, leite de vaca, arroz, feijão, ovos, sem aceitação de proteína animal. Após 4 meses de intervenção pediátrica com consultas mensais e acompanhamento com assistente social da UBS de referência, recebe fórmula hipercalórica com 1.5Kcal/ml, tem uma leve dificuldade na aceitação por esse motivo a fórmula é misturada com iogurte, aceita outros alimentos como banana, ovos, arroz e feijão. Seu desenvolvimento assim como o peso e a estatura estão melhorando gradualmente. Observamos que agora ela consegue ficar de pé com apoio, deambula com ajuda, consegue equilibrar cubos. Apesar da menina continuar com um atraso notório, é possível perceber a sua melhora com as medidas adotadas. Ainda, está conseguindo realizar marcos do desenvolvimento antes não alcançados. **Discussão:** Há uma relação psicológica entre mãe e filho no processo de determinação do crescimento infantil, sugerindo dois processos que determinam a ocorrência de agravos nutricionais. No primeiro, a desnutrição ocorre como consequência do não oferecimento e aporte inadequado de alimentação, já no segundo, a desnutrição é causada pela diminuição do apetite e uma progressiva e sistemática recusa alimentar. **Conclusão:** Diante do exposto, pode-se inferir que a desnutrição impacta severamente o desenvolvimento neuropsicomotor infantil, de forma que a implementação de uma dieta com maior densidade calórica é capaz de gerar melhorias a curto prazo. Conforme foi observado no caso, a privação alimentar nos primeiros meses de vida acarreta atrasos significativos no desenvolvimento da criança, comprometendo habilidades como a fala e a coordenação motora.

PE-080 - TEMPO DE TELA DE CRIANÇAS COM OBESIDADE - O QUE O PERÍODO DA PANDEMIA NOS MOSTROU?

Beatriz Dornelles Bastos¹, Pâmela de Souza Matos Paveck¹, Tais Brutcher¹, Eduarda Lima Brum¹, Fabiana Assmann Poll¹, Marília Dornelles Bastos¹

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Introdução: O tempo excessivo de tela está associado a fatores de risco para doenças cardiovasculares e obesidade. Estudos recentes preocupam ao pontuar que, no período da pandemia COVID-19, houve um aumento do tempo de tela recreativo na população de maneira geral, incluindo a pediátrica. **Objetivo:** Verificar o tempo de tela e o índice de massa corporal (IMC) de crianças atendidas em um ambulatório de prevenção e tratamento de obesidade infantil entre 2020 e 2023 e comparar com um estudo realizado no mesmo serviço no período anterior a pandemia. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal que incluiu a participação de 89 crianças, entre 1 e 18 anos, de ambos os sexos, sendo categorizado a partir de informações coletadas em atendimentos realizados em um ambulatório de prevenção e tratamento de obesidade infantil. Realizou-se o Escore Z do IMC com o software desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), WHO AntroPLUS®. Os dados qualitativos foram expressos em frequência (%) e os dados quantitativos em mediana e percentis. Então, realizou-se, uma comparação entre os dados (mediana de Escore Z e mediana de tempo de tela) obtidos em pesquisa semelhante, realizada no mesmo serviço entre 2015-2019. **Resultados:** Na estratificação por gênero, 50,56% indivíduos eram do sexo masculino. A mediana de idade foi de 9 anos. A mediana do escore Z foi de +3,14 (IQ25-75% 2,51-3,85). A mediana do tempo de tela para ambos os sexos foi de 5 (IQ25-75% 3-6) horas. Em comparação com o período anteriormente estudado, o Escore Z do IMC permaneceu em uma mediana acima de +3 (+3,03 no trabalho anterior e +3,14 no trabalho atual), classificando a população do estudo como predominantemente portadora de obesidade (38,2%) e obesidade grave (44,9%). Em relação ao tempo de tela, observou-se um aumento de 2 horas na mediana. Anteriormente, a mediana de tempo de tela encontrada foi de 3 horas, enquanto, na amostra atual, esta mediana foi de 5 horas. Percebe-se que a mediana do tempo de tela dos participantes de ambos estudos está acima do recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). A população estudada manteve a classificação do escore Z do IMC superior a +3. **Conclusão:** Houve um aumento do tempo de tela entre as crianças do presente estudo, durante os anos da pandemia COVID-19. Desse modo, é importante intensificar as estratégias para diminuir este tempo em consultas subsequentes, visto que seu aumento pode trazer prejuízos nesta população que já apresenta, na sua maioria, obesidade grave.